

**CADEIRA DAS CORTES
CONSTITUINTES DE 1821**

PEÇA DO MÊS | maio 2014



MAR 2998
1820/1821
87,5 x 54,5 x 53 cm
Madeira de murta e palhinha
Fundo Antigo do Palácio das Cortes



Sala das Cortes Constituintes na Livraria do Convento das Necessidades. Desenho à pena, a tinta bistre e carvão sobre papel, atribuído a Domingos António de Sequeira. 1820. 66,5 x 95,2 cm. MNAA 1636 Des.

Cadeira de braços com espaldar quadrangular formado por duas tabelas retangulares curvas, revelando conceitos de ergonomia, a superior servindo de cachaço, a central recortada, entalhada e decorada por medalhão circular, braços curvos terminando em voluta, pernas em forma de sabre. O assento, trapezoidal, é revestido por palhinha entrelaçada. A leveza e elegância das formas revelam forte influência do mobiliário neoclássico inglês, o estilo Regency, e inspiração nos modelos da Antiguidade Clássica.

Concebida para a Sala das Cortes Constituintes de 1821 instalada na Livraria do Convento das Necessidades, adaptada às novas funções parlamentares em curto prazo na sequência da Revolução de 1820, segundo projeto do arquiteto Joaquim Marques e direção de obras do coronel de engenharia Maximiano José da Serra. O pintor Domingos Sequeira (1768-1837) foi o autor do programa decorativo da sala, de que existe um projeto no Museu de Arte Antiga, a quem tem sido atribuída também a conceção do mobiliário.

As Cortes Constituintes iniciaram-se em 24 de Janeiro de 1821, com 100 deputados, e delas emanou o primeiro texto constitucional português, a Constituição de 1822. O assalto ocorrido às instalações das Cortes em 1823, por ocasião da contra revolta absolutista da Vila-Francada, e os subsequentes atos de vandalismo destruíram grande parte do espólio móvel das primeiras câmaras parlamentares, do qual o Museu da AR preserva um pequeno número de peças transferido em 1834 para o novo Palácio das Cortes, instalado desde então no antigo Mosteiro de São Bento da Saúde. Esta cadeira está atualmente exposta na sala de espera de visitantes.